



## ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM AMBIENTE HOSPITALAR: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### MANDATORY CURRICULAR INTERNSHIP IN A HOSPITAL ENVIRONMENT: FORMATION AND PERFORMANCE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS

### PRÁCTICA CURRICULAR OBLIGATORIA EN EL AMBIENTE HOSPITALARIO: FORMACIÓN Y DESEMPEÑO DE LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

Jéssica Urrutia Pereira • Fernanda de Souza Teixeira • Franciele Roos da Silva Ilha

#### Resumo

A formação de Profissionais de Educação Física (PEFs) é permeada por dinâmicas de poder que moldam a atuação desses/as profissionais. Este estudo, de abordagem qualitativa pós-crítica, exploratório-descritivo, busca compreender a percepção de egressos/as do curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade pública do sul do Brasil sobre a atuação de PEFs em âmbito hospitalar e a contribuição formativa do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) realizado nesse contexto. A pesquisa, realizada com oito egressos/as, utilizou um questionário online para produção de dados. Os resultados destacam que o ECS contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e uma visão ampliada do papel de PEFs. Observa-se, uma mudança no entendimento do papel e da importância do/a PEF no ambiente hospitalar, extrapolando as expectativas iniciais de egressos/as. Portanto, a experiência do estágio revelou-se fundamental para uma formação integral, preparando os/as profissionais para enfrentar os desafios e oportunidades no SUS (Sistema Único de Saúde) e em diversos contextos de atuação.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado; Formação Profissional; Educação Física.

#### Abstract

The training of Physical Education Professionals (PEPs) is permeated by power dynamics that shape the performance of these professionals. This study, with a post-critical qualitative, exploratory-descriptive approach, seeks to understand the perception of graduates of the Bachelor's Degree in Physical Education from a public university in southern Brazil regarding the performance of PEPs in a hospital setting and the formative contribution of the Supervised Internship (SI) carried out in this context. The research, conducted with eight graduates, used an online questionnaire for data collection. The results highlight that the SI contributes to the development of interpersonal skills and a broadened view of the role of PEPs. There is a noticeable change in the understanding of the role and importance of PEPs in the hospital environment, going beyond the initial expectations of the graduates. Therefore, the internship experience proved to be fundamental for comprehensive formation, preparing professionals to face challenges and opportunities in the SUS (Brazilian Unique Health System) and in different work contexts.

**Keywords:** Supervised Internship; Professional Training; Physical Education.

#### Resumen

La formación de Profesionales de Educación Física (PEFs) está permeada por dinámicas de poder que moldean la actuación de estos/as profesionales. Este estudio, de enfoque cualitativo poscrítico, exploratorio-descriptivo, busca comprender la percepción de egresados/as del curso de Licenciatura en Educación Física de una universidad pública del sur de Brasil sobre la actuación de los PEFs en el ámbito hospitalario y la contribución formativa del Practicum Curricular Supervisado (PCS) realizado en este contexto. La investigación, realizada con ocho egresados/as, utilizó un cuestionario en línea para la producción de datos. Los resultados destacan que el PCS contribuye al desarrollo de habilidades interpersonales y a una visión ampliada del papel de los PEFs. Se observa un cambio en la comprensión del rol y de la importancia del/la PEF en el entorno hospitalario, superando las expectativas iniciales de los/as egresados/as. Por lo tanto, la experiencia de la pasantía resultó fundamental para una formación integral, preparando a los/as profesionales para enfrentar los desafíos y oportunidades en el SUS (Sistema Único de Salud Brasileño) y en diversos contextos de actuación.

**Palabras clave:** Prácticum Curricular Supervisado; Formación Profesional; Educación Física.





## INTRODUÇÃO

A inserção de Profissionais de Educação Física (PEFs) no Sistema Único de Saúde (SUS) é permeada por complexas dinâmicas de poder que têm moldado a atual realidade de assistência à saúde. Anterior aos paradigmas contemporâneos, a Reforma Sanitária, na década de 1980, marcou uma movimentação na concepção e prática em relação à saúde. O modelo antes dominado pela abordagem médica tradicional, hegemônica, cede espaço para perspectivas de saúde voltadas para a comunidade, a família e seus diversos contextos e relações.

Somente em 1998 os/as PEFs são reconhecidos, pelo Conselho Nacional de Saúde, como profissionais da saúde (Brasil, 1998), desencadeando processos de adequação na formação e atuação profissionais. Em 2004 as Diretrizes Curriculares Nacionais instituíram o curso de Bacharelado em Educação Física ampliando as possibilidades de formação profissional para atuação em diferentes espaços e contextos, como é o caso de clínicas e hospitais (Brasil, 2004). Referente ao âmbito hospitalar, é somente em 2020 que resolução específica sobre atuação de PEFs em hospitais é publicada (Res. 391/2020), refletindo o processo de construção dos profissionais de saúde em Educação Física; que avança, mas carece de atenção. Políticas públicas e programas sociais como o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), o Programa Academia da Saúde, o e-Multi, entre outros, contribuíram e contribuem para a inserção e o reconhecimento da importância de PEFs no SUS (Vieira *et al.*, 2023).

Apesar das novas definições sociais e políticas, atribuídas à saúde desde a Reforma Sanitária, como um bem coletivo, entrelaçado com o individual e o social, ainda se observa resistência à mudança. Em diversas instituições o modelo tradicional, cartesiano e biomédico, centrado na medicina, é mantido. Essas relações de forças impactam diretamente a formação e atuação de PEFs, retardando o processo de transformação e inserção de PEFs em âmbitos clínicos e em concreto no SUS. Essas relações de poder, de disputa, transcendem áreas de formação em saúde, estando imbricadas à constituição da Educação Física enquanto campo de saber, tendo em vista que sua articulação com a saúde perpassa por sua criação, demarcada pela influência de médicos e militares (Soares, 2017).

Contudo, análises temporais revelam um aumento notável na presença de PEFs no SUS (de 1.259 em 2009, para 7.252 em 2021), em parte impulsionado por políticas públicas e programas sociais, como o NASF e o e-Multi (Vieira *et al.*, 2023) e, pela própria atuação dos PEFs inseridos. Essas mudanças quantitativas também são observadas nas residências multiprofissionais com a participação de PEFs, passando de apenas três residentes da área da Educação Física em 2009 para 314 em 2021, o que pode





contribuir a impactar ainda mais na contratação de profissionais especializados com repercussão na qualidade dos atendimentos e a um convite à concepção de saúde centrada na integralidade do cuidado conforme Lei 8080/90. Segundo Santos (2018), a atuação de PEFs no âmbito hospitalar, integrados/as à equipe multidisciplinar, ampliam as possibilidades de um tratamento para além de condições médicas específicas, proporcionando um acompanhamento integral do paciente internado. Entretanto, apesar da expansão positiva, a área enfrenta desafios; fazendo com que a presença de PEFs na atenção primária, secundária e terciária, ainda seja utópica para muitos brasileiros e brasileiras de diferentes regiões do país. Dentre os desafios, podemos destacar: a falta de compreensão pública sobre o papel dos PEFs no SUS e o conhecimento de sua presença nos serviços de atendimento, por vezes, inclusive pelos profissionais da própria área, resultando em uma procura limitada e uma oferta restrita de vagas nos diferentes níveis de atenção e em concreto no âmbito hospitalar (Arthur, 2021). Desafios que nos reportam a pensar na formação profissional para atuação em contextos de saúde. No âmbito da formação, os desafios apontados se relacionam com o desconhecimento da possibilidade de atuação em diferentes contextos e em concreto no hospital ou com uma preparação teórico-prática mais sólida voltada à ditos contextos (Rocha e Dias, 2019). Sendo assim, a formação desses e dessas profissionais é um elemento central para discussão. Tendo em vista que é por meio dela, que se tem a possibilidade de vivenciar as experiências que permeiam os diferentes espaços e em concreto o ambiente hospitalar, aquele de maior complexidade e mais distante de outros contextos de saúde próprios de PEFs como academias por exemplo. Dentre as possibilidades na formação inicial, os projetos de extensão e em concreto os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) obrigatórios são atividades e componentes curriculares de extrema importância na inserção de uma nova área de atuação profissional.

É por meio dos ECS que a formação abre caminhos - apesar das resistências de acadêmicos em permanecer em vivências conhecidas - para intervenções que fujam do tradicionalmente vivenciado, conforme temos o recorrente estágio em academias de musculação. Ainda, é no estágio que segundo Portilho e Figueiredo (2022) diferentes caminhos podem ser construídos; contribuindo para o encontro com novos referenciais teóricos que convidam a novas reflexões e à construção de novas possibilidades e quiçá a novos fazeres. Pelo que, entendendo que os ECS possibilitam aos/às discentes o contato com saberes e habilidades teórico-práticas que podem ser transformadoras e que a atuação de PEFs em âmbito hospitalar ainda é algo novo, este artigo busca compreender a percepção de egressos/as do curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade pública do sul do Brasil sobre a atuação de PEFs em





âmbito hospitalar e a contribuição formativa do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) realizado nesse contexto.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa pós-crítica, do tipo exploratória-descritiva. Segundo Meyer e Paraíso (2021, p. 18), em pesquisas pós-críticas em educação e saúde, entende-se a metodologia, como:

[...] um certo modo de perguntar, interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa que é articulado a um conjunto de procedimentos de coleta de informações - que, em congruência com a própria teorização, preferimos chamar de 'produção' de informação - e de estratégias de descrição e análise.

A contribuição das perspectivas pós-críticas emerge a partir da possibilidade de construção de um percurso flexível. A construção de um percurso metodológico produzido a partir da particularidade de seu objeto e seus objetivos, de modo a possibilitar movimentações que produzem tensionamentos na área, multiplicando os sentidos.

Considerando a não obrigatoriedade de estagiar em cenários de atuação do SUS e menos ainda no que tange a atuação em âmbito hospitalar, os/as participantes do estudo foram egressos/as de um curso de Educação Física Bacharelado, de uma universidade pública do sul do Brasil, que tenham escolhido realizar e aprovado ao menos um dos três Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) obrigatórios previstos no projeto pedagógico do curso, realizado no âmbito hospitalar, entre os anos de 2017 a 2023. Este período se justifica na medida em que o primeiro profissional de educação física contratado no hospital escola da universidade ocorreu em 2016. Conforme os docentes responsáveis, neste período, 25 estudantes concluíram algum de seus ECS no hospital. Para a identificação desses/as egressos/as, os docentes responsáveis pelos ECS na instituição escolhida foram consultados para que fosse possível saber quem eram os possíveis participantes da pesquisa e seus contatos, e assim fosse realizado o convite a participação.

Para envio do formulário, foram utilizados diferentes recursos para localização e contato de egressos, além das informações dadas pelos/as docentes dos ECS, foi solicitado auxílio do colegiado do curso e de supervisores de estágio do hospital.





De posse do contato dos 25 discentes que concluíram pelo menos um dos ECS em ambiente hospitalar, 20 egressos/as retornaram o contato realizado via e-mail e Instagram. Uma vez estabelecido o contato, os/as participantes receberam o convite para participar do estudo, junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo necessário concordar com este para ter acesso ao questionário *online*. A partir do *link* enviado apenas oito egressos realizaram suas contribuições. Importante destacar que três lembretes foram enviados com espaçamento de uma semana entre eles mediante a utilização da mesma forma de contato previamente estabelecida.

Conforme projeto pedagógico do curso em questão, os ECS I, ECS II e ECS III são componentes curriculares do curso de Bacharelado em Educação Física oferecidos respectivamente no sexto, sétimo e oitavo semestres do curso, que tem duração total de 4 anos. Pauta-se em pressupostos sócio-histórico-culturais, e em princípios de Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão. O componente curricular aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica, a musculação e envolve reuniões conjuntas de orientação focadas em ações que implicam observações orientadas, elaboração de diagnóstico, Plano de trabalho, relatórios parcial e final, entre outras. Além da carga horária de atuação do discente em unidades concedentes (instituições e espaços formais e informais), sob supervisão de um profissional da área e do local, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da estética, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, entre outras (PPC, 2016).

A produção dos dados foi realizada por meio de um questionário *online*, produzido na plataforma *Google Forms*. Este foi composto por cinco questões abertas e fechadas, referentes à intervenção no estágio. As questões foram elaboradas *a priori*, buscando estar alinhadas aos objetivos propostos no estudo, bem como proporcionar um espaço onde os/as participantes pudessem expressar suas experiências.

Considerando a intervenção proposta, esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética, sobre o parecer nº 6.531.803, sendo respeitado e assegurando a segurança dos dados coletados, sendo estes salvos e armazenados pela pesquisadora responsável. A identidade dos/as participantes foi mantido/a em sigilo, sendo possibilitado aos/as egressos/as fornecerem um nome fictício para ser utilizado para





exposição dos dados coletados. Os/as participantes que não forneceram um nome fictício, tiveram nomes atribuídos de forma aleatória.

Os dados produzidos foram analisados pautados em uma análise de conteúdo, nesse sentido, utilizou-se como orientação analítica as etapas descritas por Bardin (1977). Sendo assim, estabeleceu-se como categorias para análise as temáticas das questões abordadas no formulário: 1) Contribuição do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação para além da atuação no Sistema Único de Saúde (SUS); 2) Percepções dos/as egressos/as sobre a atuação de Profissionais de Educação Física em ambiente hospitalar após realizar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

Articulado as perspectivas pós-críticas, em educação e em saúde, na medida em que são utilizados para orientação analítica alguns pressupostos dessas pesquisas. Como por exemplo, o entendimento da função produtiva do discurso e o sujeito enquanto um efeito da linguagem, da cultura (Paraíso, 2021), entre outros princípios e pressupostos pós-modernos que constituem essa perspectiva de pensamento.

Para isso, debruçadas em Meyer e Paraíso (2021) e Bardin (1977) foram adotadas as seguintes estratégias de descrição e por conseguinte análise. Os dados foram organizados em quadros, sendo divididos de acordo com as temáticas abordadas em cada questão do formulário. Tais questões foram elaboradas em articulação com os objetivos específicos do estudo. Para cada Quadro produzido, foi selecionado excertos das respostas de cada participante, de acordo com a temática em questão. Na sequência dos Quadros buscou-se colocar em confronto com a literatura sobre o assunto, aquelas contribuições que traziam as possibilidades de multiplicação de sentidos, de aumentar o horizonte de formação atualmente produzido.

Para a delimitação deste artigo, apenas as seguintes questões do formulário foram analisadas, sendo estas: “De que modo as experiências vivenciadas no estágio no hospital contribuíram para sua formação para além da atuação no SUS?”; e, “Fale a respeito de suas percepções sobre a atuação de Profissionais de Educação Física em ambiente hospitalar. Houve alguma mudança nessas percepções após a realização do ECS? Explique”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados foram construídos os Quadros 1 e 2, com as duas questões selecionadas em coerência com o objetivo do estudo e às respectivas respostas dos/das oito





egressos/egressas do curso de Bacharelado em Educação Física participantes do estudo, desencadeando a análise e discussão na sequência.

A questão exposta no Quadro 1 traz as percepções dos participantes acerca das contribuições que o estágio no ambiente hospitalar teve na sua formação, para além da atuação no SUS.

**Quadro 1 – Contribuição do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação para além da atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)**

<b>Questão: “De que modo as experiências vivenciadas no estágio no hospital contribuíram para sua formação para além da atuação no SUS?”</b> <b>Resposta: (Nome fictício, Estágio/s realizado/s no ambiente hospitalar e Ano de realização dos ECS)</b>
Mesmo não estando trabalhando em ambientes específicos de saúde, toda experiência é aplicada em outras situações. Hoje passei por uma gestação e estou com um bebê, apliquei e aplico os exercícios e cuidados que aprendi (sic.) (Gaia, II e III, 2018).
Contribui principalmente para o meu desenvolvimento enquanto ser humano, [...] possibilitando conhecer e ajudar muitas pessoas em recuperação de alguma comorbidade, criando laços de cuidado e carinho com cada pessoa atendida (sic.) (João, II e III, 2019).
O meu interesse durante a graduação sempre foi voltado para desfechos de saúde e populações especiais, poder aplicar esses conhecimentos e aprender em um ambiente tão diversos quanto o contexto hospitalar me capacitou ainda mais e me deu segurança para atuar em diversas outras áreas (sic.) (Marina, III, 2018).
Me auxiliou a enxergar os problemas da saúde pública e a ser uma pessoa ao olhar para outra pessoa antes de ser uma profissional quando em contato com os pacientes (sic.) (Ana, II, 2017).
Meu olhar frente às possibilidades de atuação na educação física mudaram, além disso, entendi que o exercício físico aliado a relações humanas, tem um poder gigante, e pode salvar vidas (sic.) (Alvaro, III, 2023).
No período em que realizei o estágio a Educação física não possuía uma sala própria para atender os pacientes, sendo realizados os exercícios do lado ao leito, [...] isso acaba lhe capacitando para desenvolver atividades tradicionais sem o auxílio de equipamentos mais elaborados [...], fazendo com que você tenha que ter um domínio e criatividade para elaborar essas atividades (sic.) (Edilson, I e III, 2023).
As experiências que obtive no estágio foram muito interessantes para a vivência fora da atuação profissional, pois tivemos muitas experiências com pessoas com risco de vida e que levam a vida muito mais tranquilas e leves do que alguém que não esteja nessa situação (sic.) (Ronald, II, 2022).
Acredito que agrega na formação do caráter, exercita a empatia, e por mais que os pacientes que sejam atendidos às vezes possam estar debilitados tu consegues ver como o corpo humano responde aos estímulos e tu poder mudar a realidade dos pacientes é incrível (sic.) (Elena, I, 2022).

**Fonte:** construção das autoras.



Podemos observar, a partir dos excertos, como as experiências vivenciadas influenciaram em suas trajetórias pessoais e profissionais. Os relatos demonstram percepções e aprendizados significativos durante o estágio no hospital, desde a aplicação dos conhecimentos adquiridos até a compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades encontrados, ao sinalizar como essas experiências contribuíram não apenas para o seu desenvolvimento como profissionais da área da saúde, mas também como seres humanos. Pelo que, conforme já relatado em diversas pesquisas (Afonso *et al.* 2025; Petroli, Fuão, Ilha, 2022; Ilha *et al.*, 2022), a contribuição e relevância do ECS no contexto de formação constitui-se como um espaço-tempo ímpar em que acadêmicos possam vivenciar experiências muito próximas do que os espera no campo de atuação profissional. Experiências únicas, como únicas são os estudantes, estimulando o desenvolvimento de um olhar humano essencial para todo profissional de saúde (HumanizaSUS, 2003). Destaca-se, a exemplo, as percepções de *Álvaro* e *Ana* respectivamente, que esboçam a compreensão da potência do olhar humano aliado ao conhecimento técnico/científico nos resultados e impactos dos atendimentos; e, destaca a importância de ser pessoa olhando para outra pessoa antes mesmo da relação profissional. Neste sentido, *João e Ronald*, além de enaltecer a importância do olhar humano, trazem a contribuição significativa dos ECS para seu desenvolvimento pessoal, na perspectiva de autoconhecimento, pelo que a relação entre o “eu pessoal” e o “eu profissional” fica evidente. Nóvoa (1995) há tempos declara a impossibilidade de separar o “eu pessoal” do “eu profissional”; pelo que a formação, seja ela de conhecimento específico ou sobre autoconhecimento apresenta transferências importantes. As percepções de *Marina* enaltecem a necessidade de segurança na atuação profissional que se relaciona fortemente com um novo fazer que permite perceber potencialidades e fragilidades, sendo, portanto, o autoconhecimento importante nessa descoberta para a prática profissional (Esperidião, Munari, Stacciarini, 2002). Nas percepções de *Gaia*, fica claro a transferência dos saberes construídos nos ECS para situações do seu cotidiano permitindo a aplicação dos exercícios e cuidados aprendidos durante os ECS em sua gestação. Nesse sentido, Bondía (2002) aponta que o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana, singular e concreta.

Além disso, cabe destacar que criatividade e empatia foram descritas como habilidades relacionadas à vivência dos ECS. Esta última, conforme descrito por Ferronho *et al.* (2019) é um dos componentes principais nos cuidados de saúde e também psicológicos e que assegura uma boa comunicação com os doentes. No que se refere a criatividade, García (2021) corrobora sua importância para os futuros profissionais e amplia esse olhar para além de uma simples adaptação:





Em um mundo complexo, marcado por tantas incertezas, a criatividade é essencial para a elaboração de novas formas de compreensão, crítica e ação social. Ela é fundamental à educação superior, tanto quanto para a vida no planeta. Precisamos dela para mudar direções, fazer outras escolhas, criar alternativas. Os limites dos nossos modelos e práticas sociais derivam das limitações das nossas racionalidades, tanto quanto da falta de criatividade para mudá-las (Garcia, 2021, p. 695).

Todos os excertos, juntos, convidam a pensar a formação de profissionais de saúde que possam realizar atendimentos respeitando o princípio da integralidade do cuidado que demanda, de antemão, da compreensão do SUS, com seus diferentes níveis de atenção e sua organização em rede, da capacidade de observação, olhar humano e capacidade reflexiva, a fim de unir informações junto ao conhecimento técnico para a melhor resposta possível, de forma clara, segura e efetiva. Segundo Costa (2021, p.29) a aprendizagem na prática resulta em um maior aprofundamento dos PEFs sobre a promoção da saúde, a integralidade no cuidado, o agir em educação física no contexto SUS e sobre o saber-fazer". Saberes, portanto, que apesar de aprendidos em um contexto, são extensivos a todos os demais, incluindo os aspectos pessoais. Se por um lado a aprendizagem na prática repercute em uma formação profissional sólida, por outro, sem criticidade, pouco ou nada se avança em qualidade. No âmbito hospitalar, o multiprofissional é do cotidiano, mas o interprofissional praticamente não é observado. Conforme descrito por Lima *et al.* (2024), a Resolução 569/2017 do Conselho Nacional de Saúde, destaca a inserção do trabalho interprofissional com o objetivo de formação de profissionais aptos para promoção da integralidade da atenção à saúde por meio do trabalho colaborativo. Para alcançar o trabalho interprofissional, são necessárias mudanças na lógica da formação dos profissionais e da produção de cuidado em saúde por meio da adoção de um novo paradigma em educação e prática.

Destaca-se que, se por um lado os desafios enfrentados durante o estágio auxiliam no processo de formação/transformação; por outro, os desafios poderiam ser minimizados através de uma maior interação entre áreas ampliando o olhar comum para a pessoa ou coletivo a ser atendido, em uma perspectiva ampliada de rede em seus diferentes níveis de atenção, estimulando a partilha, o trabalho em equipe, o respeito à disciplina e as competências do outro com suas potencialidades e limitações, aceitando sugestões, estando pronto para mudar se necessário, entre outros (Santos *et al.*, 2015).

Como impacto da realização de ECS de estudantes de Educação Física em âmbito hospitalar, os resultados aqui encontrados coincidem com aqueles verificados por Costa (2021), percebendo uma





oportunidade de aprendizado em espaço pouco ocupado, conhecido e/ou reconhecido pela área de Educação Física e seus profissionais. Neste sentido, *Ana* enfatiza que o ECS a ajudou a compreender os problemas da saúde pública; *Álvaro* ressalta que o ECS mudou sua percepção sobre as possibilidades de atuação na Educação Física; e *Elena* acredita que o ECS permitiu compreender como o corpo humano responde aos estímulos do exercício físico. Temáticas que carecem ser melhor exploradas em futuros estudos, mas que sinalizam que é preciso ter em mente na formação de PEFs que os atos em saúde são singulares e acontecem no encontro entre pessoas (Merhy, 1997).

Considerando que a formação dos/as egressos/as em questão foi majoritariamente direcionada ao contexto esportivo e de academias, pautado em uma atuação tradicional do/a PEFs, o ambiente hospitalar oferece e exige algo diferenciado desses/dessas egressos/as, ao criar condições para a incorporação de saberes desenvolvidos a partir da própria experiência. A esse respeito Bondía (2002, p. 27) coloca que “o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal”. Portanto, é justamente a singularidade de cada experiência que permite ao sujeito empregar estes saberes em outras atividades de sua vida.

Em síntese, às percepções evidenciam o impacto profundo do ECS na formação, extrapolando os limites do ambiente hospitalar e influenciado suas trajetórias pessoais e profissionais. Essas experiências não apenas proporcionam oportunidades de mobilização de saberes adquiridos em contextos que extrapolam as paredes hospitalares, mas também despertam reflexões sobre a importância do cuidado, alteridade e compreensão das necessidades individuais de cada paciente.

Além disso, destaca-se como os ECS contribuem para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, sensibilidade às questões de saúde pública e uma visão ampliada do papel do/a PEF na promoção da saúde e qualidade de vida. Assim, é notório que o ECS desempenhou um papel fundamental na formação integral dos/as participantes do estudo, auxiliando-os em sua preparação não apenas para atuar no SUS, mas também para enfrentar os desafios e oportunidades em diversos contextos de atuação profissional.

O Quadro 2 apresenta a percepção dos/as egressos/as sobre a atuação de PEFs em ambiente hospitalar após terem realizado o estágio. Os relatos evidenciam uma mudança nas percepções dos/as egressos/as sobre a atuação do/a PEFs no ambiente hospitalar, desde suas expectativas iniciais até as conclusões após o estágio. Destaca-se a relevância desse profissional na promoção da saúde e qualidade de vida dos/as pacientes, além dos desafios e oportunidades na inserção nesse contexto.





**Quadro 2 –** Percepções dos/as egressos/as sobre a atuação de Profissionais de Educação Física em ambiente hospitalar após realizar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

**Questão:** “Fale a respeito de suas percepções sobre a atuação de Profissionais de Educação Física em ambiente hospitalar. Houve alguma mudança nessas percepções após a realização do ECS?”

**Resposta (Nome fictício, Estágio realizado no ambiente hospitalar e Ano de realização dos ECS)**

Quando iniciei no estágio tinha dificuldade de entender que o papel da educação física seria somente laboral. Depois das experiências percebi que é um serviço necessário. [...] Em ambos hospitais que estive existia uma disputa por espaço, onde o profissional de educação física normalmente era deixado para depois, mas percebi que este campo também é nosso e que nossas intervenções se fazem necessárias em vários contextos (sic.) (Gaia, II e III, 2018).

Antes de realizar o estágio, pensava que o trabalho do Profissional de Educação Física era somente desenvolver atividades com os servidores do hospital (ginástica laboral). Durante o estágio foi possível observar que a área de atuação dos profissionais dentro do hospital é muito maior do que se imagina. São realizadas além das ginásticas laborais, estudos ergonômicos dos equipamentos dos servidores, estudos de comorbidades, aplicação de atividades aos pacientes entre várias outras coisas (sic.) (João, II e III, 2019).

Há uma diversidade muito grande de possibilidades de atuação dentro de um contexto hospitalar, isso vai desde trabalhos com educação em saúde e atendimento gerais até intervenções para contextos muito específicos. A minha experiência de estágio me forneceu uma boa visão inicial desse cenário, mas com o avançar da minha formação hoje eu enxergo uma gama de possibilidades ainda maiores (sic.) (Marina, III, 2018).

Acredito que seja muito importante, mas que ainda há um longo caminho até que a atuação do profissional de educação física seja valorizada nesse âmbito (sic.) (Ana, II, 2017).

Ainda ocupamos um espaço pequeno em meio hospitalar, embora nossa atuação tenha uma importância gigante. Antes acreditava que levaríamos somente movimento aos pacientes, mas vi que o profissional de educação física tem o poder de levar esperança, alegria e qualidade de vida. Tornamos o momento do atendimento a melhor hora dessas pessoas, e isso é gratificante (sic.) (Alvaro, III, 2023).

Sendo sincero, quando se iniciou os estágios busquei locais onde eu não possuía nenhum conhecimento sobre como era a atuação do profissional de educação física visto que hospitais são locais que exigem uma maior burocracia para atuação eu aproveitei a oportunidade, portanto, no hospital eu não tinha uma percepção inicial de como seria a atuação foi mais um processo de descobrimento (sic.) (Edilson, I e III, 2023).

Com certeza. Quando a gente entra no ambiente hospitalar, temos que ter mais cuidado ao tratar as pessoas, empatia e sempre se colocar no lugar da outra, independente da situação (sic.) (Ronald, II, 2022).

Eu acreditava que poderiam ter receio, já que dificilmente relacionam Educação Física a esse cenário, porém no decorrer do estágio tudo se deu de uma forma tranquila (sic.) (Elena, I, 2022).

**Fonte:** construção das autoras.

Às discursividades presentes nos relatos indicam a falta de clareza sobre o papel do profissional de Educação Física no hospital, refletindo o lugar que a Educação Física ocupa na saúde pública





brasileira. Um lugar ainda periférico em relação a outras profissões, como médico, enfermeiro, fisioterapeuta; em parte, por ser uma das profissões de inserção mais recentes no contexto hospitalar.

Diante dos excertos selecionados, percebe-se que houve uma mudança no entendimento do papel e da importância do/a Profissional de Educação Física neste ambiente, ao indicarem suas expectativas iniciais até as percepções desenvolvidas após a vivência no estágio.

Acerca da mudança da compreensão sobre o papel da Educação Física no ambiente hospitalar, *Gaia* relata que “[...] Depois das experiências percebi que é um serviço necessário”, enquanto *Ronald* destaca a importância da empatia e sensibilidade na atuação do PEF nesse contexto. Já *Edilson* vai expressar a sua jornada de descoberta e aprendizado sobre a atuação do/a PEF no ambiente hospitalar, tendo em vista que este inicialmente não tinha expectativas da atuação nesse meio. Bem próximo do que *Elena* evidencia, com relação a receptividade positiva encontrada durante o estágio, contrariando suas expectativas iniciais, pois este/esta tinha receio, tendo em vista que não costumava relacionar a Educação Física com o ambiente hospitalar.

Tais percepções refletem a conscientização desta possibilidade de atuação, por meio das experiências oportunizadas no estágio, reconhecendo a necessidade de se estabelecer e valorizar o espaço desse/dessa profissional nesse contexto. A falta de expectativas em relação à atuação do/a PEF no ambiente hospitalar, vai ao encontro dos achados de Costa (2021), que demonstra que os/as estudantes de Educação Física chegam ao estágio sem informações suficientes sobre o ambiente, a prática e o papel do/a PEF no hospital.

Ainda nessa linha de pensamento, *João* e *Marina* destacam a amplitude das atividades desenvolvidas pelo profissional de Educação Física no hospital, indo além das ginásticas laborais e incluindo estudos ergonômicos e intervenções com pacientes. Por fim, *Ana* e *Alvaro* apontam para a importância da valorização da atuação do PEF no hospital, destacando a sua capacidade de proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos/às pacientes, ressaltando a necessidade de reconhecimento maior desse ambiente. De fato, conforme traz Arthur, (2021) a falta de conhecimento dessa possibilidade de atuação pelos/as estudantes em formação, somado ao pouco conhecimento da oferta desse tipo de serviço que a população em geral recebe, corroboram para a baixa valorização de PEFs.

Apesar dos desafios e das diferentes visões sobre a atuação no ambiente hospitalar, fica evidente a percepção dos/das egressos/egressas sobre a valorização da presença e do papel desses/dessas profissionais na promoção da saúde e qualidade de vida dos/as pacientes, além do reconhecimento das





oportunidades e desafios que permeiam essa área. Tais percepções colaboram para romper com discursividades que enfraquecem o potencial de PEFs no espaço da saúde pública, possibilitando emergir outros modos de compreender o trabalho de PEF e sua atuação, impactando na produção de sujeitos.

Sendo assim, debruçadas sobre os pressupostos pós-críticos (Meyer; Paraíso, 2021) e sobre as reflexões de Bondía (2002), evidencia-se a necessidade de criar espaços para a dispersão do saber da experiência de egressos/as, possibilitamos a multiplicação dos sentidos. De modo a não nos tornarmos reféns daquilo que já foi dito sobre os/as PEFs e suas intervenções. Extrapolando as margens do tradicional para alcançar novos caminhos, novos dizeres, novas formas de intervenção para esses/essas profissionais.

Portanto, emerge por meio das constatações deste e de outros estudos citados, a necessidade contínua de integração e valorização do/a PEF no SUS, ressaltando a potencialidade da área e sua contribuição para um cuidado integral e humanizado das pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigações que envolvam o ECS dificilmente deixarão de ser relevantes, tanto para o contexto da formação como da atuação profissional. Isto porque neste espaço-tempo geralmente ocorrem movimentações, mobilização de saberes, construção de conhecimento e até mesmo frustrações que fazem parte do processo de construção das identidades profissionais.

Nesse sentido, os resultados demonstram o impacto profundo do ECS na formação, extrapolando os limites do ambiente hospitalar e influenciando as trajetórias pessoais e profissionais dos/as egressos/as participantes do estudo. Em síntese, percebe-se o fortalecimento do discurso da importância do estágio na formação, aguçando o olhar para a compreensão de como às experiências vão sendo atravessadas por práticas discursivas e não discursivas que envolvem a Educação Física, as profissões e o âmbito hospitalar.

Além disso, destaca-se como o ECS contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, sensibilidade às questões de saúde pública e uma visão ampliada do papel do/a PEFs na promoção da saúde e qualidade de vida, corroborando com as políticas públicas que permeiam o SUS e que incentivam a formação de profissionais de saúde sensíveis à realidade. As experiências também despertaram para visibilizar às relações de poder entre saberes profissionais e suas profissões no âmbito hospitalar, impactando na produção dos sujeitos.





Observa-se ainda a mudança na percepção dos/as egressos/as participantes do estudo, no entendimento do papel e da importância do/a PEF no ambiente hospitalar, desde as expectativas iniciais até as percepções desenvolvidas após a vivência no estágio. Apesar dos desafios e das diferentes visões sobre a atuação no ambiente hospitalar, fica evidente a valorização da presença e do papel desses/dessas profissionais na promoção da saúde e qualidade de vida dos/as pacientes, além do reconhecimento das oportunidades e desafios que permeiam essa área.

Discursividades essas que rompem com o modo como a Educação Física é vista e dita no discurso sobre às profissões vinculadas ao trabalho junto à saúde pública, em que ocupa o lugar subalterno frente às demais.

Quanto às limitações do estudo, o número reduzido de participantes restringe a abrangência interpretativa do estudo, dificultando a construção de um panorama mais robusto do fenômeno investigado; que merece novos estudos.

Para tanto, evidencia-se a importância de políticas públicas, para que cada vez mais o campo hospitalar tenha espaço de trabalho e seja reconhecido pela população, para que os/as PEFs possam mostrar a potencialidade de suas ações com o público nesse contexto.

Acredita-se que este trabalho possa impulsionar novos estudos, tendo em vista que a saúde pública ainda é um campo de prática emergente dos PEFS e a pesquisa empírica sobre o tema seja também incipiente (Ferreira; Gonçalves; Abi, 2022).

Além disso, espera-se que as instituições de ensino superior repensem seus projetos pedagógicos com ampliação de vivências ofertadas aos discentes de Educação Física em formação no ambiente hospitalar, para que o ECS não seja o único momento para tal; que projetos e ações interprofissionais possam ser pensados e executados entre os cursos de saúde universitários e de forma interinstitucional para além da participação no PET-SAÚDE (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde); que a extensão universitária possa efetivamente ser uma excelente forma de impulsionar ditas propostas dado que possibilita flexibilidade e potencializa diferentes interações ampliando oportunidades formativas. Pelo que, a formação interprofissional em saúde carece de atenção e o COAPES (Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde) pode atuar na fomentação de ações interprofissionais potencializando a integração ensino-serviço-comunidade; analisando-as e propondo caminhos para uma construção mais efetiva na formação de futuros profissionais de saúde. Essas são apenas algumas ideias a serem desenvolvidas, retomadas ou continuadas nas diferentes instituições formativas.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Mariângela da Rosa *et al.* O estágio curricular supervisionado na formação profissional em educação física e a avaliação da prática: a nova exigência do ENADE 2024. **Revista eletrônica de educação**, v. 19, n. 1, p. 1-20, 2025.

ARTHUR, Heloisa Soave. **O trabalho do profissional de educação física em âmbito hospitalar e sua baixa remuneração**. 2021. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF: MEC/CNE, 2004.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 287, 08 de outubro de 1998**. Relaciona 14 categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no Conselho Nacional da Saúde. Brasília, DF: MS/CNS, 1998.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução n. 391/2020**. Define atuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares. Brasília, DF: CONFED, 2020.

BRASIL. **Humaniza SUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador de práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria Executiva Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 2004.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm)>. Acesso em: 15 dez. 2025.

COSTA, Rosa Elisa Pasciucco da. **A percepção de estudantes em estágio curricular sobre a atuação do profissional de educação física no âmbito hospitalar**. 2021. 56f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2021.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; MUNARI, Denize Bouttelet; STACCIARINI, Jeanne Marie R. Desenvolvendo pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 516-522, 2002.





FERREIRA, Luiz Alberto dos Santos; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro; ABI, Leonardo Trápaga. A clínica da educação física nas políticas públicas de saúde: interfaces entre núcleo e campo. **Movimento**, v. 28, p. 1-16, 2022.

GARCIA, Joe. Currículo e criatividade na educação superior. **Avaliação**, v. 26, n. 3, p. 678-698, 2021.

GUARNIERI, Maria Regina. O início da carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, Maria Regina (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

ILHA, Franciele Roos da Silva *et al.* Vivências e percepções compartilhadas no estágio curricular supervisionado em educação física no ensino médio em tempos de pandemia. **Caderno de educação física e esporte**, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2022.

PETROLI, Augusto; Fuão, Marcos Eliseu; ILHA, Franciele Roos da Silva. O estágio curricular supervisionado: a experiência de professores de educação física atuantes em diferentes redes de ensino nos municípios da serra gaúcha. **Revista biomotriz**, v. 16, n. 1, p. 240-252, 2022.

LIMA, Rebeca Benevides Dias *et al.* A interprofissionalidade nas diretrizes curriculares nacionais brasileiras dos cursos da área da saúde. **Avaliação**, v. 29, p. 1-18, 2024.

MERHY, Emerson. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, Emerson; ONOCKO, Rosana (Org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo, Hucitec, 1997.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre *como fazemos* nossas investigações. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2021.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias de vida. In: NÓVOA, António (Org.). 2. ed. **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1995.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2021.

PORTILHO, Ana Paula Bernardi; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Estágio curricular supervisionado em educação física: uma revisão sistemática da produção científica (2005-2018). **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 30, n. 1, p. 1-25, 2022.

PPC. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em educação física**. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2016.





ROCHA, Juliana Quadros Santos *et al.* Atuação do profissional de educação física em sala de pré-parto hospitalar: interfaces com equipe multiprofissional. **Caderno de educação física e esporte**, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2022.

ROCHA, Kamila Vieira; DIAS, Luiz Felipe Oliveira Barros. **Percepção do graduando de educação física em relação as áreas de atuação**. 2019. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, DF, 2019.

SANTOS, Gricielle Gheno dos. **O potencial de ação do profissional de educação física na área hospitalar**. 2017. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, 2017.

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos *et al.* Integralidade e Interdisciplinaridade na formação de estudantes de medicina. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, n. 3, p. 378-387, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2017.

VIEIRA, Leonardo Araújo *et al.* Análise temporal da inserção de profissionais e residentes de educação física no Sistema Único de Saúde de 2009 a 2021. **Ciência & saúde coletiva**, v. 28, p. 837-850, 2023.

---

### Jéssica Urrutia Pereira

<https://orcid.org/0000-0001-8248-4085>

<http://lattes.cnpq.br/9367823534152978>

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

[urrutia.pereira.satolep@gmail.com](mailto:urrutia.pereira.satolep@gmail.com)

### Fernanda de Souza Teixeira

<https://orcid.org/0000-0001-7819-9142>

<http://lattes.cnpq.br/0606990595602209>

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

[fteixeira78@gmail.com](mailto:fteixeira78@gmail.com)

### Franciele Roos da Silva Ilha

<https://orcid.org/0000-0001-6016-4259>

<http://lattes.cnpq.br/5370821019842563>

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

[francieleilha@gmail.com](mailto:francieleilha@gmail.com)





### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Autora 1:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

**Autor 2:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

**Autor 3:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

### FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

### DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

### DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

PEREIRA, Jéssica Urrutia; TEIXEIRA, Fernanda de Souza; ILHA, Franciele Roos da Silva. Estágio curricular obrigatório em ambiente hospitalar: formação e atuação de profissionais de educação física. *Corpoconsciência*, v. 30, e20499, p. 1-18, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e20499>.

---

**Recebido em:** 24/10/2025

**Aprovado em:** 26/01/2026

**Publicado em:** 06/02/2026

